

EDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE (NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA)

CONSELHO SUPERIOR

CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR KRIEGER, IGNACIO MARIA POVEDA VELASCO, FERNANDO FERREIRA COSTA, JOÃO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA, JOSÉ GOLDBERG, MARCO ANTONIO ZAGO, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, PEDRO LUIZ BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, VANDERLAN DA SILVA BOLZANI

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CARLOS AMÉRICO PACHECO
DIRETOR-PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

FERNANDO MENEZES DE ALMEIDA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Pesquisa
FAPESP

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (*Presidente*), Caio Túlio Costa, Eugênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani, Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Francisco Rafael Martins Laurindo, José Goldemberg, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Angnes, Luiz Nunes de Oliveira, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral, Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (*Política & T.*),

Glenda Mezarobba (*Humanidades*), Marcos Pivetta (*Ciência*), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (*Editores especiais*), Maria Guimarães (*Site*), Bruno de Pietro (*Editor-assistente*)

REPÓRTERES Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade e Yuri Vasconcelos

REDATORES Jayne Oliveira (*Site*) e Renata Oliveira do Prado (*Mídias Sociais*)

ARTE Mayumi Okuyama (*Editora*), Ana Paula Campos (*Editora de fotografia*), Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecilia Felli (*Assistentes*)

FOTÓGRAFOS Eduardo Cesar e Léo Ramos Chaves

BANCO DE IMAGENS Valter Rodrigues

RÁDIO Sarah Caravieri (*Produção do programa Pesquisa Brasil*)

REVISÃO Alexandre Oliveira e Margô Negro

COLABORADORES Ana Matsusaki, Augusto Zambonato, Bruno Algarve, Celi Hirata, Domingos Zapparoli, Felipe Braz, Igor Zolnerkevic, Janaína Simões, Maria Marta Araújo, Renato Pedrosa e William Mur

REVISÃO TÉCNICA Adriana Valio, Célio Haddad, Francisco Laurindo, José Roberto Postali Parra, Luiz Augusto Toledo Machado, Maíra Rocha Machado, Nathan Berkovitz, Sérgio Queiroz, Walter Colli e Wilson Teixeira

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS
SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

TIRAGEM 30.100 exemplares

IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica

DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

FAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Desdobramentos

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

Não é novidade que o Brasil tem um número de cesarianas muito superior ao recomendado pela OMS. Em 2015, no país, nasceram por essa via 1,6 milhão de bebês, o que representa 55,5% dos partos. Estudo liderado por pesquisadores de Pelotas (RS) mostra que até 48% das cesáreas foram feitas antes que a mãe entrasse em trabalho de parto. Descontando as intervenções por motivos de saúde, estima-se que 370 mil crianças nasceram por via cirúrgica eletiva antes de 39 semanas de gestação.

Dados evidenciam que o número de partos antecipados sobe continuamente com o aumento da escolaridade materna. Reportagem à página 52 mostra que a proporção de cesarianas antecipadas foi de 13,2% entre as 163 mil mulheres com até quatro anos de estudo e de 49,2% entre as com nível superior. A gestação a termo precoce é preocupante porque essas crianças correm risco maior de ter complicações de saúde nas primeiras semanas e de apresentarem, no futuro, problemas de desenvolvimento cognitivo. Entre os riscos no início da vida estão dificuldades respiratórias causadas por pulmões insuficientemente amadurecidos e a incapacidade de sugar adequadamente, que pode levar à hipoglicemia e à administração de fórmulas que expõem a criança desnecessariamente a proteínas potencialmente indutoras de alergias alimentares.

Produtos químicos que combatem pragas, junto com a mecanização, permitiram a expansão da agricultura a tal ponto que não é por falta de alimentos que (muitas) pessoas ainda passam fome. Mesmo assim, a indústria de pesticidas, defensivos agrícolas ou agrotóxicos é vista com desconfiança e desaprovção por muitos.

Projeto de lei (PL) que propõe novas regras para seu registro e uso tem sido objeto de acirradas discussões. Se por um lado não há evidências incontestáveis de que o consumo de alimentos produzidos com uso de pesticidas faz mal à saúde humana, pesquisas científicas já comprovaram o impacto negativo que sua aplicação tem no ambiente, contaminando flora, fauna e lençol freático, e na saúde dos trabalhadores rurais. Enquanto a contaminação ambiental resulta principalmente da atividade das grandes fazendas monocultoras, produtoras de *commodities* como soja e cana-de-açúcar, é no cultivo dos alimentos da mesa do brasileiro que os pequenos e médios produtores se intoxicam. Entre 2007 e 2015, foram mais de 80 mil casos.

Pontos controversos do PL são apresentados na reportagem de Yuri Vasconcelos (*página 18*): a palavra final sobre a aprovação do uso de novas substâncias, responsabilidade hoje dividida por Ibama, Ministério da Agricultura e Anvisa; os critérios de avaliação dos novos produtos; e os prazos para essa análise. Desafios a serem enfrentados incluem a falta de quadros para analisar os pedidos de registro com mais celeridade, a carência de uma metodologia para avaliar o uso simultâneo de diferentes produtos e a necessidade de ampla e rigorosa capacitação e fiscalização dos produtores rurais quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, de dosagem e aplicação correta dos produtos na lavoura.

Há quatro edições, este editorial terminava comemorando os 200 anos do Museu Nacional, cuja efeméride era marcada por uma crise. Não há palavras para expressar a tristeza de ver em chamas o acervo de 20 milhões de peças, centro de pesquisa, de pós-graduação e museu, instituição única e insubstituível.